

O TIRO CIVIL

ORGÃO DO SPORT NACIONAL

Editor

José dos Santos Pedrozo Junior
A LIBERAL — Offic. Typographica
Rua de S. Paulo 216

Segunda-feira 15 de maio de 1899

Assignatura paga adiantada

Lisboa, 3 mezes 300 reis
Provincias, 6 mezes 600 »
Numero avulso 60 »
Anuncios preco convencional

SUMMARY

Educação Civica, por NICOLAU FLORENTINO — União dos Atiradores Civis Portuguezes. Campeonato, programma, actas da direcção, balancete de aoril, mappa do 6.º torneio — Noticias do tiro — Ao passar um enterro, versos, por BULHÃO PATO — William Beckford e o Príncipe da Beira, por ZACHARIAS D'ACA — O caçador de perdizes, por *** — Associação dos Caçadores Portuguezes: Circular — Defeza — Gutra — Que dois, por PETIT-POULET — Velocipedia, chronica, por MAGALHÃES FONSECA. As rapozas e as uvas, por M. F. — Tauromachia, Revista Quinzenal, por E. D'A. — Villa Viçosa — Diversas: José Antonio Ferreira, Expediente, Anuncios.

GRAVURAS

Que dois, desenho de Celso Herminio — As rapozas e as uvas, desenho de Roque Gameiro.

TIRO

EDUCAÇÃO CIVICA

Com a proposta do imperador da Russia para o desarmamento internacional e com os trabalhos preliminares para a sua apreciação contrastam singularmente os constantes preparativos militares de quasi todas as nações, ás quaes a proposta é submettida.

As indústrias e artes, principalmente as metalurgicas, devem em grande parte á guerra o seu espantoso desenvolvimento e os seus progressos. Dos labores pacíficos e alegres, que armam o braço do homem de terríveis instrumentos de destruição, vive, é certo, incomparavelmente muita mais gente do que morre nos campos de batalha.

Se a guerra não passasse de uma hypothese, nunca ou raramente verificavel, que mantivesse o jogo regular de todas as forças economicas que se desenvolveram á sua sombra, e que se não pôdem paralyser sem risco talvez de maiores perturbações do que as que se procuram evitar com o desarmamento! . . .

Admittido que d'este não resultavam consequências de gravidade, tinhamos a ambição, a inconstancia e os instintos sanguinarios da nossa pobre especie, que ainda irrompem ás vezes brutalmente até dos mais arregoados dominios da civilização e da humanidade, a tornar-nos por enquanto pouco acreditavel uma deposição de armas, sincera e duradoura. Sem o espirito humano se desarmar primeiramente das paixões que continuam a subjugal-o sob os disfarces apparatus de uma perfeita cultura social, não ha desarmamento de braço, que inspire a necessaria confiança.

Infelizmente, não estamos ainda a termo de uma pacificação geral. Para que tudo nos fortifique essa duvida, a propria origem da proposta desperta-nos reflexões pouco tranquillizadoras.

Os successores de Pedro, o Grande, da Russia não lhe conservaram a barca, que suas proprias mãos construíram, com mais diavelo do que os sonhos da sua politica fina e ambiciosa. A barca do grande czar tornou-se já agora um symbolo politico; por mais remendos que haja levado, por mais taboas que lhe tenham substituido, nada perdeu da unidade da sua primitiva construção; continua a ver-se-lhe á pópa, com a mesma adoração fanatica, a sombra prestigiosa do primeiro timoneiro.

As circumstancias mudaram, bem o sabemos. No mar revolto da politica internacional só imperam hoje os couraçados inglezes e americanos. Mas a barca de Pedro, o Grande, é objecto que assim se arrume para um canto? Não se procurará uma maneira engenhosa de couraçal-a e pôl-a a nado outra vez? Os successores do famigerado imperador renegariam já o culto d'esse arrojadissimo ideal politico, que elle nutriu em vida, e que deixou bem frisado no seu testamento?

O actual czar de todas as Russias não considerará já, como Pedro, o Grande, «...o povo Russo predestinado para o dominio geral da Europa, fundando este pensamento na circumstancia de terem chegado as nações europeas, pela maior parte, a um estado de velhice proxima da decrepitude, e de serem, consequentemente, facil e indubitavelmente conquistadas por um povo joven, quando este houver chegado a toda a sua força e desenvolvimento?» Não considerará igualmente «a futura invasão dos paizes do occidente e do oriente pelo norte como um movimento periodico determinado pela Providencia, que tambem regenerou o povo romano por meio da invasão dos barbaros?»

Ao lembrarmo-nos d'estes e outros semelhantes rasgos de ambição politica, sahidos do mesmo throno d'onde sahiu a proposta do desarmamento geral, não achamos que seja caso para se applicar precisamente o *timeo Danaos et dona ferentes*, de Virgilio, mas para ser meditado com toda a serenidade, pondo nos de sobreaviso contra quaesquer surpresas que nos reserve o futuro.

*
*
*

A desconfiança uns dos outros é tão profunda e geral, que a maior parte dos povos, grandes e pequenos, apesar das esperanças optimistas de um desarmamento, continuam a armar-se com evidente preocupação e onerosissimos encargos. A allegação de defeza, com que todos explicam os seus apercebimentos militares, poderá encobrir, quanto aos grandes, um meio caviloso de atacarem em occasião opportuna: quanto aos pequenos, porém, é um acto sincero, indispensavel, da mais prudente administração. Quanto mais os grandes talam de paz, ao passo que se vão armando, tanto mais os pequenos se devem temer d'elles, espiando-lhes os movimentos e pondo-se em guarda.

Mas nós, que sômos dos mais pequenos e dos mais visados pela cubija estrangeira, havemos já, de um dia para o outro, restaurar as nossas fortificações arruinadas, augmentar as nossas forças de terra e mar, e amontoar materias de guerra, como se estivessemos em vespuras de uma conflagração inevitavel?

Antes d'estes aprestos extremos, que absorvem sommas consideraveis, que se não podem empatar por muito tempo, ha a fazer pouco a pouco, com os trabalhos de fortificação, um trabalho educativo, que levará largos annos a fructificar — o de arregar no espirito publico o dever indeclinavel de todos os cidadãos, sem distincção de classes, defenderem a patria e de se adextrarem convenientemente para cumprir esse sacratissimo dever. Nesta dupla e simultanea preparação do corpo e da alma está o mais economico, o mais solido e o mais prompto recurso, de que se podem valer os povos pequenos, ao cahir-lhes em cima o latrocínio dos grandes.

Um homem trabalhador, creado ao ar livre, compenetrado dos seus deveres civicos, vigoroso de corpo e sabendo servir-se bem de uma arma, dará, depois de alguns dias de exercicio, um optimo soldado, capaz de abnegação e commettimentos, de que não será outro, que passou annos a estiolar e a enervar-se pela caserna.

E' preciso que o paiz, nos momentos de perigo, conte com um soldado em cada cidadão.

Não tem obrigação de defender a patria só os que se alistaram nas fileiras; essa obrigação pesa sobre todos os homens validos, como a mais sagrada de quantas lhes derivam das suas relações com o estado e com a terra que lhes foi berço. Compreendida ella e ministrados que sejam os meios de instrução pratica para bem desempenhal-a, acabará então um dia a odiosa desigualdade no pagamento do tributo de sangue, os estados aliviar-se-hão do esmagador encargo dos exercitos permanentes, ter-se-ha, enfim, dado um poderoso passo para o estabelecimento serio da paz geral, e as nações pequenas terão nas suas proprias forças a confiança, sem a qual os

individuos, como os povos, vacillam e succumbem ante o menor emprehendimento, de qualquer natureza que seja.

E, em Portugal, o que temos feito n'este sentido?

As nossas instituições escolares votam o cidadão ao mesmo desprezo, a que votam o homem; parece que o nosso futuro está na exportação de sabios em quantas velharias se lembrem de desenterrar do mundo classico.

Como o ensino physico, o ensino civico é absolutamente desconhecido nas nossas escolas. Querem mais edificante prova do que haverem cortado ultimamente do ensino de moral, a que andavam annexos, os preceitos elementares sobre os deveres dos cidadãos?

D'antes, com mais ou menos consciencia, ainda se levavam da escola para a vida social algumas noções a tal respeito; hoje, nem esse pouco, quanto mais a instrução pratica, necessaria para a exemplificar, quando as circumstancias assim o exigiam.

No meio de tão desgraçada incuria, ha entretanto, a registar uma iniciativa cheia de fé, um trabalho vigoroso de propaganda a favor da santa causa da defeza da patria.

E' realmente digna de admiração e de applauso a cruzada da «União dos Atiradores Civis Portuguezes» em despertar a attenção do paiz inteiro para uma questão vitalissima, como é a de ensinar quantos possam pegar n'uma carabina a servirem-se d'ella para defender a independencia e a integridade nacionaes.

Não tem ficado sem ecco o apello entusiastico e incansavel que as associações de tiro, fundidas hoje na União, veem sustentando ha annos por meio da imprensa, e especialmente do seu orgão official, *O Tiro Civil*, o jornal de classe que entre nós talvez mais sacrificios tenha feito e mais inquebrantavel coragem tenha posto ao serviço de uma causa, de um ideal.

De dia para dia engrossam as fileiras dos atiradores civis, e algum auxilio vão estes recebendo dos governos, que reconhecem finalmente o valor da cooperação leal e fervorosa que a União lhes pode prestar na organização da defeza do paiz, atirahindo á carreira de tiro o maior numero de individuos da classe civil. A acção official não deve, porém, limitar-se ao fornecimento de armas, de munições e de pessoal dirigente. Tambem lhe compete alimentar a frequencia da carreira, com alguns contingentes de atiradores dos nossos estabelecimentos de ensino publico. A começar nos alumnos mais desenvolvidos da escola primaria, é de assignalada vantagem que todos vão por turnos exercitar-se no tiro ao alvo, que, além do seu fim moral, representa um exercicio hygienico, excellente para o corpo e poderosamente educativo para a vista e para o braço.

Aos directores de collegios cumpre da mesma forma acompanhar este movimento patriotico, adoptando o unico meio eficaz de ministrarem aos seus discipulos uma verdadeira educação civica, da qual tambem não devem ser exceptuados os operarios, quer dos estabelecimentos particulares, quer dos officiaes.

Quando virmos, mesmo como distracção, as carreiras de tiro preferidas a muitos outros passatempos, que não fazem mais do que estragar a saude do corpo e a da alma, poderemos então gloriar-nos de havermos effectuado um trabalho de regeneração nacional dos mais urgentes e dos mais importantes.

NICOLAU FLORENTINO.

Do nosso estimado collega *O Seculo* de 8 do corrente transcrevemos, com a devida venia, este artigo do nosso bom amigo Antonio Maria de Freitas — *Nicolau Florentino*, — enviando os nossos cordiaes agradecimentos, tanto ao collega como ao distincto escriptor, pelas amaveis referencias a esta revista.

União dos Atiradores Civis Portuguezes

Reconhecida como associação patriótica por decreto do ministerio da guerra de 13 de outubro de 1898

Sede official, carreira de tiro em Pedrouços
(Esta revista é órgão official da União)

Campeonato

PROGRAMMA

Em cumprimento do que determinam os artigos 43, 44, 45 e 46 dos estatutos, approvados pelo decreto do ministerio da guerra de 13 de outubro de 1898, é marcado o dia 28 de maio corrente, para a realisação do primeiro certamen do campeonato nacional.

ARMA

Arma de guerra, 1 k 8^{mm} m/1886, fornecida pela carreira.

ALVOS

- 1.ª Série — Alvo circular de 1^m, 20 de diametro, a 300 metros — 10 tiros, de pé.
- 2.ª Série — Alvo figura de joelhos, a 200 metros — 10 tiros á vontade.
- 3.ª Série — Alvo rectangular, de 1^m, 20 x 0^m, 80 a 200 metros — 10 tiros de pé, em 40 segundos.

CONDIÇÕES

Classificação. — Será feita pelo maior numero de balas empregadas nos tres alvos.

Desempates. — Em igualdade de circunstancias, prefere:

- 1.º — O maior numero de balas empregadas na 1.ª zona do alvo da 1.ª série.
- 2.º — O maior numero de balas empregadas no alvo de figura.
- 3.º — O maior numero de balas empregadas na zona inferior do alvo de repetição.

PREMIO

Medalha de campeão e 100\$000 réis.

INSCRIÇÃO

Livre e gratuita a todos os atiradores, mediante a apresentação das respectivas minutas no gabinete da União, afim de serem previamente registadas.

O serviço da carreira é regulado pelo seu director, não sendo permitido aos atiradores reclamar das suas ordens.

Art. 44.º O campeão terá uma medalha unica distinctiva, que no certamen immediato entregará ao vencedor, e assim successivamente, recebendo em troca um diploma de campeão; e, se tornar a vencer no segundo concurso, conservará a medalha até ao seguinte em que não poderá concorrer, podendo-o, contudo fazer, nos certamens subsequentes, mas sempre com a mesma restricção, de modo que se não pôde ser campeão, por mais de dois annos seguidos.

Lisboa, sede da União em 8 de maio de 1899.

O SECRETARIO O PRESIDENTE
Eduardo de Noronha. Anselmo de Sousa

Comissão executiva

ACTA N.º 14

SESSÃO EM 28 DE ABRIL DE 1899

As 9 horas da noite, na redacção de *O Tiro Civil*, estando presentes os srs. Anselmo de Sousa, Correia Pinheiro, Fraga Pery e E. de Noronha, foi aberta a sessão.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

Lido o balancete de caixa do corrente mez, que se resolveu affixar.

Approvado socio ordinario com o n.º 237, o sr. Manuel Gomes Fradinho.

Resolvido que a Comissão Executiva reuna todas as segundas feiras ás 8 horas da noite, na redacção de *O Tiro Civil*.

Resolvido que em vista das difficuldades encontradas para se apurar o passivo da extincta Associação Estrella, se continue insistindo com o sr. Gandara para que apresente conta do seu credito sobre esta, afim de se concluir este negocio, que tem, contra vontade da Comissão, prejudicado os outros credores.

O sr. Fraga declarou ter-se effectuado a visita de agradecimento a SS. MM. pela sua importancia na recita da União.

Não havendo mais assumptos a tratar, foi encerrada a sessão ás 10 horas da noite.

O SECRETARIO,

Eduardo de Noronha.

ACTA N.º 15

Sessão em 8 de maio de 1899

As 9 horas da noite na redacção de *O Tiro Civil* estando presentes os srs. Anselmo de Sou-

sa, Antonio Corrêa Pinheiro, João Vieira da Silva Junior, Ignacio Franco, J. Fraga Pery de Linde, E. de Noronha e o sr. Gustavo de Jesus do conselho fiscal foi aberta a sessão.

Lida e approvada a acta da ultima sessão.

— O sr. Presidente participa ter recebido da sociedade de Tiro de Zurick, o plano do proximo concurso, e um officio — que lê — da mesma sociedade, pedindo o estudo da União ao referido plano, e convidando os atiradores portuguezes a representarem-se no concurso.

— O sr. presidente propõe e é approvado que se agradeça ao sr. Antonio Maria de Freitas — Nicolau Florentino — as referencias amáveis e libsongeiras, que á União faz, no seu artigo publicado no *Seculo* de hoje, com a epigrapha a Educação Civica.

— O sr. Fraga apresenta e é approvado, o modelo para o distinctivo dos socios da União, o qual se submeterá a approvação do governo.

Resolveu-se marcar para 28 do corrente, o campeonato, livre e gratuito, para todos os atiradores socios ou não da União, e nomear para membros do jury, em conformidade com o art.º 45.º dos estatutos, os srs. José Nicolau Raposo Botelho, Antonio Julio de Sousa Machado, Abel Accacio Botelho, Joronymo da Piedada Rollo, Antonio Manoel da Cunha Bellem, Anselmo de Sousa e Eduardo de Noronha.

— O direito de admissão ao campeonato é feito mediante o carimbo da União nas minutas de tiro.

— Resolveu-se consignar em acta, um voto de satisfação pela percentagem obtida pelo sr. Augusto Ferreira Pinto Basto, no ultimo torneio, percentagem maxima que poderia obter, pois que empregou nos alvos, os 20 tiros disparados.

— Resolveu-se lançar em acta, um voto de agradecimento aos srs. Antonio Corrêa Pinheiro, Alexandre Leuzinger e Fraga Pery de Linde pela parte que cederam para o cofre da União, dos premios que lhes cumpriam nos torneios effectuados na corrente epoca.

Resolveu-se consignar em acta, o pesar da commissão pela doença que afflige o actor Tabor da e os votos que faz pelo seu prompto restabelecimento.

Resolveu-se nomear os srs. José Antonio Nunes, Claudio Castello Branco, Antonio Joaquim Rodrigues, Eduardo Rodrigues, Gil Dias, Joaquim da Silva Junior, José Afonso Vianna Junior, José Ayres, José Mendes de Gouveia e Pedro José Ferreira para cuadjuvarem o serviço da Carreira no dia do campeonato.

— O sr. presidente communicou que tinha adquerido um milheiro de cartuchos cal. 32, para as carabinas Colts e Winchester, por 26\$000 réis.

Não havendo mais assumptos a tratar, encerrou-se a sessão ás 10 e meia horas da noite.

O SECRETARIO

Eduardo de Noronha.

Balancete mensal

ABRIL

| Recetta | | Despeza | |
|--------------------------------------------------------------------|----------|-----------------------------------------------------------------------------|----------|
| Saldo do mez anterior..... | 146\$327 | Cartuchos fornecidos gratuitamente aos alumnos durante o mez, 977 a 25 réis | 24\$425 |
| Importancia de 500 cartuchos subsidio do Ministerio da Guerra..... | 12\$500 | Commissão pela cobrança.. | 2\$865 |
| De quotas de socios..... | 31\$200 | Diversas de expediente e arranjo no gabinete da carreira..... | 4\$980 |
| | | Saldo que passa para maio.. | 157\$757 |
| | | Réis..... | 190\$027 |

Lisboa, 30 de abril de 1899.

O TESOUREIRO

A. Correia Pinheiro.

Noticias do tiro

No 7.º e ultimo torneio, realiado em 7 do corrente, obteve o 1.º premio, 20\$000 réis, o nosso amigo sr. Augusto Ferreira Pinto Basto, que empregou as 20 balas todas nos alvos! E' a primeira vez que alli se dá este facto, que provou a excellencia do atirador.

O sr. Pinto Basto collocou as 20 balas pela seguinte fórma: 6 no alvo a 300^m, 3 vermelhas e 3 brancas, 6 no alvo figura de joelhos e 8 no alvo de repetição em 40^s sendo 3 baixas e 5 altas.

Magnifico! Os nossos parabens ao distincto atirador. O sr. Pinto Basto, cedeu 10\$000 réis do seu premio a beneficio das praças que fazem serviço na carreira.

O 2.º premio, 15\$000 réis, foi para o sr. Nicolau Taylor Vianna, que empregou 16 balas. E' tambem um bom atirador, que por mais d'uma vez tem conquistado premios.

União dos Atiradores Civis Portuguezes

Resultado do 6.º torneio realiado em 26 de março de 1899

| N.º de matricula | NOMES | ALVOS | | | | | TOTAL DE TIROS AGERTADOS | | | | | | | | | | Classificação | | | |
|------------------|-----------------------------------|------------|---------|-------|------------|-------|--------------------------|----|----|----|----|----|----|----|----|----|---------------|----|-----|-----|
| | | 300 metros | | | 200 metros | | 1 a 0 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | | 19 | | |
| | | Vermelhas | Brancas | Somma | Figura | Repet | | | | | | | | | | | | | | |
| | Ignacio Franco..... | 3 | 3 | 6 | 6 | 5 | 2 | 7 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 19 | 1.º | |
| | Jayme Aldim..... | 4 | 2 | 6 | 3 | 4 | 4 | 8 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 2.º |
| | Antonio Correia Pinheiro..... | 2 | 2 | 4 | 4 | 2 | 5 | 7 | - | - | - | - | 15 | - | - | - | - | - | - | 3.º |
| | Augusto Pinto Basto..... | 2 | 3 | 5 | 2 | 4 | 4 | 8 | - | - | - | - | 15 | - | - | - | - | - | - | 1.º |
| | Gil Vasques Portocarrero..... | 1 | 2 | 3 | 5 | 5 | 2 | 7 | - | - | - | - | 15 | - | - | - | - | - | - | 1.º |
| | Emilio Kesselring..... | 1 | 3 | 4 | 3 | 1 | 7 | 8 | - | - | - | - | 15 | - | - | - | - | - | - | 1.º |
| | Agostinho Manuel de Sousa..... | 0 | 6 | 6 | 3 | 1 | 5 | 6 | - | - | - | - | 15 | - | - | - | - | - | - | 1.º |
| | Alexandre Leuzinger..... | 0 | 5 | 5 | 2 | 6 | 2 | 8 | - | - | - | - | 15 | - | - | - | - | - | - | 1.º |
| | Joaquim Carrilho Garcia..... | 2 | 2 | 4 | 4 | 6 | 0 | 6 | - | - | - | 14 | - | - | - | - | - | - | - | 1.º |
| | Augusto Eustaquio de Seixas..... | 1 | 1 | 2 | 6 | 2 | 4 | 6 | - | - | - | 14 | - | - | - | - | - | - | - | 1.º |
| | Joaquim Fraga Pery de Linde..... | 1 | 2 | 3 | 5 | 3 | 2 | 5 | - | - | - | 13 | - | - | - | - | - | - | - | 1.º |
| | Guilherme Vasconcellos Abreu..... | 0 | 0 | 0 | 6 | 5 | 2 | 7 | - | - | - | 13 | - | - | - | - | - | - | - | 1.º |
| | João Consiglieri Pedroso..... | 2 | 1 | 3 | 5 | 4 | 0 | 4 | - | - | - | 12 | - | - | - | - | - | - | - | 1.º |
| | Gustavo José de Jesus..... | 1 | 2 | 3 | 2 | 6 | 1 | 7 | - | - | - | 12 | - | - | - | - | - | - | - | 1.º |
| | Joaquim de Sousa Padessa..... | 0 | 2 | 2 | 5 | 4 | 1 | 7 | - | - | - | 12 | - | - | - | - | - | - | - | 1.º |
| | Nicolau Taylor Vianna..... | 1 | 1 | 2 | 3 | 2 | 4 | 6 | - | - | 11 | - | - | - | - | - | - | - | - | 1.º |
| | Guilherme Henriques..... | 1 | 3 | 4 | 0 | 2 | 3 | 5 | 9 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 1.º |
| | Manuel Antunes Barata..... | 0 | 2 | 2 | 5 | 1 | 1 | 2 | 9 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 1.º |
| | Francisco Rodrigues Costa..... | 0 | 1 | 1 | 1 | 3 | 0 | 3 | 5 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 1.º |
| | Luiz Arêde Correia Saraiva..... | 1 | 1 | 2 | 1 | 0 | 1 | 1 | 4 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 1.º |

Lisboa, 26 de março de 1899.

O JURY

VISTO—O DIRECTOR DA CARREIRA

Alberto José Vergueiro

Anselmo de Sousa
Eduardo de Noronha
João Vieira da Silva, filho.

LITTERATURA

Versos de Bulhão Pato

Duas quadras apenas — mas vivas, dolorosas, e pungentes como o sentimento que as sugeriu. Quantas vezes temos ouvido em prosa villã o que diz a primeira, e quantas também, encontrado em olhos marejados de lagrimas, em soluços estrangulados pela dor, o sentimento da segunda! As flôres funebres, que engrinaldam o carro dos mortos, não nos lembram nunca alegrias, dizem-nos só tristezas e saudades!

Ao illustre poeta, e nosso amigo, agradecemos o mimo da sua offerta!

Ao passar um enterro

O burguez

Rosas, que valem dinheiro,
Em cima d'uma caveira —
No carro d'um cangalheiro!...
Sempre se faz tanta asneira!

O poeta

Rosas, que a dôr escolheu,
E dispoz no Campo Santo,
Trazem-nos, cheias de pranto,
Saudades de quem morreu!

Monte de Caparica — Torre — Maio — 99.

BULHÃO PATO.

William Beckford e o Príncipe da Belra

(Continuado do n.º 158)

VII

O leve esboço, que acabamos de tracejar, da vida intellectual da França e da Inglaterra, sob o ponto de vista das suas mutuas relações, e da influencia que uma sobre a outra exerceram durante os seculos xvii e xviii, tem por fim preparar o leitor para comprehender a figura interessante e original do illustre viajante inglez que, no ultimo quartel do seculo passado, por duas vezes nos visitou. Visitas demoradas, que, por isso e por se repetirem com intervallo de poucos annos, provam que depois da curiosidade satisfeita pelo espectáculo da terra e da vida portugueza, algum outro sentimento determinou a sua volta aqui e a tentativa de se estabelecer definitivamente em Portugal.

Aquelles inglezes viajantes, de que falámos, que já cruzavam frequentemente o canal, de Dover a Calais, lords, representantes da mais velha aristocracia, entrando nas grandes arvores medievas dos companheiros de Guilherme de Normandia, e fabulosamente ricos, e originalmente eccentricos alguns, vinham a Paris, para variar o espectáculo aos seus olhos, já cansados da vida londrina, da paizagem, eternamente verde, das suas cidades, eternamente enneoadas, das suas *misses*, sempre loiras, do seu povo ebrio sempre e brigão.

Na grande capital franceza a sua desenvolta corpulencia, os seus cabellos loiros e ruivos, o seu carão vermelho, os seus trajos, as suas equipagens, os seus cavallos, os seus *grooms*, os seus *fox-hound* e os seus *pointers*, eram a novidade do dia, e a novidade em toda a parte — nos salões, onde divertiam a aristocracia; nas ruas, onde eram espectáculo para o povo; nos campos de corridas, nas caçadas cortezãs, nos passeios, onde enlevavam os olhos dos elegantes, da sociedade masculina e feminina de ociosos, que ali, como em todos os grandes centros, vivem exclusivamente para gosar. Esses ricos insulares eram um espectáculo ainda não visto, e traziam uma

nota, estridente talvez, mas nova de certo naquella grande orchestra da alta vida parisiense. E então, chegaram, viram, foram vistos, e conquistaram.

E como não havia de ser assim, se, além d'isso, em volta d'alguns d'elles, respirava-se uma atmosfera d'oiro! Tinham esses, na Europa, na India, na America, riquezas colossaes: eram senhores de cidades e quasi de provincias inteiras! E, saindo da sua terra — a grande ilha — vinham pelo mundo fóra gastando, gastando!... Lords, com titulo ou sem elle, *baronets*, *squires*, ou simples *misters*, mas riquissimos, e faustosa e loucamente perdularios, deixavam um rastro de oiros nos sitios, por onde passavam! Traziam consigo todo o seu estado, — os seus amigos, os seus mordomos, *jockeys* e *grooms*; não viajavam como simples mortaes, transportavam o seu *home*: não eram viagens, eram emigrações — temporarias sim, mas emigrações.

Cada um d'esses homens, aferrados aos seus habitos e costumes, era assim no meio da sociedade franceza, um exemplar, um *specimen* da vida ingleza — o que explica a sua influencia. E, com uma ingenuidade primitiva, que naquella raça se casa por modo singular com um genio tão profundamente pratico, gastavam prodigamente — como grandes creanças, que de repente se vissem senhoras de thesoiros, que julgassem inexauriveis! Queriam divertir-se, mas queriam, talvez ainda mais, deslumbrar! Para muitos d'esses regales, embotados pelo goso material, viciosos impudentes, devassos até á extravagancia, o prazer da vaidade era um dos ultimos que lhes restavam — por vezes o unico; e Paris era uma arena, um grande amphitheatro, onde elles vinham mostrar-se, para serem applaudidos! Londres era a maior cidade do mundo — *the first city in the world* — dizia-o, em um dos seus altivos discursos aos eleitores — o illustre Lord Mayor William Beckford — o pae do nosso Beckford — mas Paris, a despeito d'isso, era a primeira em civilisação — era já o grande fóco, a grande luz, que a todos deslumbrava, e para onde tudo convergia!

O nosso D. Luiz da Cunha, o grande diplomata — representante de Portugal em todas as côrtes da Europa — depois de ali entrar nunca mais de lá safu. Athenas moderna — era aquella a grande cidade dos espiritos!

* * *

Entre os velhos Lord-Mayors de Londres — sobresaes como um dos primeiros William Beckford. — Este inglez — nascido na Jamaica — era altivo, desafrontado de animo como um patricio da velha Roma, e usava tratar o rei de Inglaterra de par a par! Não era lord, nem *baronet*, nem *earl* dos da aristocracia brazonada e coroada, mas o nome era antiquissimo, e litigavam os genealogistas sobre se Guilherme — o *Bastardo* — o teria entre os seus companheiros normandos; porém o que era positivo, o que dava solido alicerce á sua influencia pessoal e politica, o que justificava a sua preponderancia, na cidade de Londres, não eram os seus fóros e pergaminhos nobiliarios, era o levantado espirito e o honrado caracter, junto a uma riqueza colossal — uma das maiores da Inglaterra!

Quatorze annos representante do povo no Parlamento — e representante democratica, como hoje diriamos — é notavel a linguagem digna e isenta com que elle se lhe dirige: — não se roja servilmente ante os seus eleitores, não os procura, não

os visita pessoalmente, não os importuna, como era e é moda fazer.

«*If you recollect I did not canvass you at the last general election.*» «Se vos lembraes — dizia elle na vespera d'uma eleição — eu não vos sollicitei os votos na ultima eleição geral... Não vol-os tenho pedido para esta futura, e dir-vos-hei honradamente que os não pedirei nunca.» E com a mesma hombridade lhes affirmava: «*You shall elect me without a canvass or not at all.*» — Eleger-me-heis ou não, mas eu não sollicitei um unico voto. Se isto vos não satisfizer, eu terei o prazer de vos agradecer os favores passados e assegurar-vos que ainda terei um assento na casa do Parlamento, e continuarei a empregar todos os meus esforços no vosso serviço, como sempre tenho feito.»

Uma salva de applausos coroou estas palavras, e Beckford safu do comicio, a que convocara o povo, entre acclamações taes como nunca se ouviram maiores dentro d'aquelle recinto. Foi reeleito, e, d'ahi até á sua morte, a sua popularidade foi sempre crescendo.

E' extraordinario e insolito o tom d'este discurso — não é? Pois mais o achareis ainda, quando souberdes — leitores portuguezes — que era neste tom altaneiro, e com estas sécas palavras que o honrado representante de Londres fechava um discurso aos eleitores, reunidos no Guildhall, não para lhes conquistar os votos com largas promessas de prestigiosos programas, mas para lhes affirmar os seus principios liberaes e defender-se das absurdas accusações, que os seus rivales e concorrentes haviam espalhado, para lhe alienar as sympathias!

Singular modo de cortejar o povo soberano! Recebido com apupos e assobios — tanto tinha lavrado a intriga! — esteve uma hora sem o deixarem falar — elle, porém, affrontou sereno a tempestade, e sem ser Cicero, nem Demosthenes, porque estava longe de ser eloquente, de tal fórma se impôz pela sinceridade e rectidão das idéas, e pelo desprendimento, quasi soberbia, tam altamente característico da independencia do seu animo — que d'ahi a uma hora safu do tempestuoso *meeting* applaudido e vencedor!

* * *

Figura notabilissima na vida politica parlamentar da Inglaterra, não pelos seus talentos como orador, mas pela influencia que teve, e pelo accentuado papel que representou como membro do Parlamento e como Lord Mayor de Londres — requeria maior quadro, que elle poderia muito bem encher, mas *non est hic locus*, como elle diria — que era tambem um conhecedor e amador das boas lettras e das bellas-artes.

Todavia sempre diremos alguma coisa d'elle. Duas vezes Lord-Maior — a segunda vez por imposição dos seus eleitores, que não lhe acceitaram a renuncia, que elle fez depois de eleito — assignalou de tal fórma a sua estada nesse logar tanto da primeira como da segunda, que o seu nome ficou gravado fundo nos fastos do patricio da illustre cidade do Tamisa e na historia das relações do seu municipio com as auctoridades e a pessoa do rei.

Possuidor d'uma riqueza enorme — seu pae, Peder Beckford, além de muitas outras propriedades e dependencias na Europa e na Jamaica, era ali senhor de vinte e quatro plantações — roças, como nós lhes chamamos — e de mil e duzentos escravos! — William Beckford, quando foi pela primei-

ra vez eleito Lord Mayor, as suas festas deixaram na sombra quanto tinham feito os seus predecessores, representantes máximos da poderosa *gentry* da rica e orgulhosa *city*. Que elle já se distinguira como *sheriff*: — os seus *entertainments*, as suas recepções, foram esplendidas. Mas as quatro festas que elle então deu — e pagou do seu bolso — essas, desde o tempo de Henrique VIII não havia memoria de outras eguaes no esplendor e na extensão da hospitalidade! Por esse tempo recebeu elle tambem bizarramente, com grande magnificencia, o Imperador da Allemanha, o rei da Dinamarca, e os duques de York e de Cambridge.

* * *

Vimos como era feito, como era equilibrado o caracter do homem politico. Falava assim ao povo — como dissemos — o illustre parlamentar. — Falaria do mesmo ao rei? Ides vel-o, num conflicto que ficou celebre.

Homem politico d'uma especie rara, e hoje mais que nunca para nós, a quem o espectáculo de todos os dias, nesta nossa e nas extranhas terras, tem quasi pervertido o criterio natural para a podermos comprehender, não ia, por assim dizer, arrastado para a vida parlamentar pelas imposições interiores e irresistiveis da ambição pessoal. Riqueza, tinha-a e das maiores — consideração e influencia egualmente — que ambas eram consequencias logicas da sua opulencia — titulos e honras cortezás, se os não tinha, não os quiz, não os requestou nunca: a sua ambição era altruista, e sobrio consigo dispndia com os outros e para os outros, e chegava, na ostentação, a ser dissipador! Tinha o orgulho do dinheiro — um dos caracteristicos da sua raça. E orgulhava-se tambem da independencia do seu caracter. Não queria nada da cõrte, e gabava-se d'isso. Amigo dos seus amigos era-lhes dedicadissimo, e essa amisade era apaixonada e ardente. Intimo de Pitt — o velho e grande estadista, depois conde de Chatam — e tres vezes enviado pelo povo ao parlamento, ahi sustentou, na opposição, com o maior vigor a lucta contra o partido da cõrte — e contra lord Bute, o ministro e o grande favorito de Jorge III.

Ao mundo politico inglez agitava-o a grande questão americana, e levantara-se o conflicto com o partido popular, que defendia os direitos d'aquella colonia contra os actos despoticos do rei, que declarou preferir depor o sceptro a reconhecer a America como um estado independente! A corõa armara-se com todos os poderes, que a constituição lhe facultava; em vinte e cinco annos creara cincoenta e nove pares, mais da quarta parte dos que então compunham a camara dos lords!

Entre os ministros e os representantes e auctoridades da *City* de Londres estava declarada a guerra. Beckford foi um dos corypheus da opposição — inquebrantavel e audacissimo. Nesses tempos, em que Horacio Walpole, jactanciosa e impudentemente, dizia: *Tenho na mão a lista dos preços porque se vendem todos os politicos* — em que os altos logares, as grossas sinecuras, eram, como hoje, a paga dos serviços prestados aos governos e aos partidos dominantes, para elle não havia sedução possivel — nem a das honras, nem a do dinheiro. O povo mantinha-lhe o seu logar no parlamento, e, para maior affronta ao partido da cõrte — tornará a elegel-o, contra a sua vontade, Lord Mayor!

Contestaram-lhe a legalidade da eleição, mas em vão — outro fõra, como

elle, reeleito, em 1740, antes de decorridos os sete annos da velha lei de 1324. Não o queriam — temiam-n-o naquelle logar. A situação politica era grave e as repetidas repulsas do illustre parlamentar não fizeram senão tornar ainda mais instantes as sollicitações dos seus electores: — «Mr. Beckford — diziam elles — ajude a salvar o nosso paiz.»

Alquebrado pelos annos e pelos trabalhos d'uma vida, que nunca foi ociosa, a lucta accordou-lhe a velha energia, e elle entrou nella com todo o ardor do seu caracter. Faustosa e brilhante a sua apresentação em Westminster Hall, se na comitiva lhe faltou a presença dos do partido governamental; se dos *dezeséis aldermen*, que tinham votado nelle, só cinco figuravam no seu cortejo, o povo, esse não lhe faltou a esperal-o e a applaudil-o, e a concorrencia, nesta noite, á recepção e ao baile em Mansion House, foi mais do que nunca brilhante. Viam-se ali os membros mais distinctos da aristocracia e os vultos mais importantes da sociedade. Mas a situação politica do novo Lord Mayor estava muito isolada — os seus amigos do governo — o grande Pitt e lord Rockingham haviam dado a sua demissão.

Como sempre, e d'acordo com a sua theoria, o primeiro golpe foi d'elle. Muitas questões traziam agitado e dividido o parlamento e o mundo politico: a questão Wilkes, a eleição de Middlesex, os tributos sobre a America, a famosa lei Grenville que, posta em pratica, deu em resultado dispender o estado 500:000 lb. com a administração, para receber apenas 295! E o comportamento do rei, que era obstinado e voluntarioso, aggravando tudo isto. Foi esta lei que provocou a revolução na America e a sua separação da Inglaterra.

O valor do Lord Mayor Beckford perante a opinião publica, e sua auctoridade, eram taes que, quando Pitt, censurado e accusado por ter recebido do rei, depois da sua demissão, o titulo de conde de Chatam, julgou necessario defender-se e explicar o seu procedimento, tendo tantos personagens por onde escolher — foi Beckford o preferido, e a elle se dirigiu.

(Continúa)

ZACHARIAS D'ÁÇA.

O caçador de perdizes

Ai! que a errei a maldicta!

Com esta exclamação pragueja o atirador contra a perdiz que suppoz derrubar e vê afastar-se incolume. Com esta ou outra, mais ou menos expressiva, acompanhada, ás vezes, do desaffogo de se arrepear, de quebrar a espingarda e de castigar o cão, inmerecidamente, fazendo-o incurso em culpas que não teve.

São desabafos que alliviam.

Para mais se justificar vae ainda attribuido a falta ao mau cartuxo, — as polvoras são tão fracas! — á arvore que se intrometteu na pontaria, ao sol que o encandecou. E depois, a perdiz não se levantou tão perto como isso, e levava guizos nas azas, com o vento; longe, escapou n'um claro de chumbo. Não admira pois que a errasse; sobretudo na encosta tão ladeiranta, com os pés tão pouco firmes e sem saber se na direcção do tiro estaria algum. Assim nem isto se chama errar.

Ora a verdade é que mandando-se o chumbo a encontrar-se, como deve, no caminho da perdiz, nem a menos boa arma — atadas com cordeis matam, — nem a

somenos polvora, nem a distancia — a não ser desmarcada — e nem mesmo a arvore impedem que a perdiz caia.

Mas é bom procurar n'estas desculpas consolação.

Se os companheiros não viram, então, mesmo que tivesse sido errada, a pouca distancia saltada do focinho do cão parado, branda e a descoberto, o tiro foi largo, de passagem, a ver se pegava; ou a perdiz cahiu — um bonito tiro! — mas não se achou: que ferro!

A esperança de melhor futura sorte vae apagando de todo a magoa e volta a alegria de tão boa cultura em gente sadia e forte, a gastar a vida ao ar livre, nos campos.

Pois nem um oceano lustral deveria lavar o caçador da vergonha de ser vencido na lucta com tão singela creatura.

Ella quasi inerte, com a astucia e a fuga por unica defeza. Elle, benemerito na arte de matar, armado de um engenho de destruição de seculos de progresso que arremessa projecteis impellidos por força capaz de levantar montanhas. E, para sua maior humilhação, considerando-se o ser mais perfeito do criador precisando ainda do auxilio dos sentidos e das forças de um irracional, d'esse traidor á especie que soube atrair a si estimulando lhe e satisfazendo-lhe os appetites e instinctos sanguinarios.

Sem o cão não poderia, é certo, o homem ter conseguido, nos combates da vida, tornar-se tão prompto o dominador por excellencia; o rei dos animaes, como por vaidade, que se converte em ironia, se intitulada. Apesar de mais apercebido de sentidos e musculos, precisava, nos primeiros tempos, da sua coadjuvação o aspirante a rei para defender-se dos que fazia já seus subditos e não ser por elles comido; e mais tarde para os apanhar — o que já era caça — e paraos comer — os máos exemplos pegam-se facilmente! Com a mesma precisão successivamente foi buscar, o colossal elephante e o rasteiro furão; o soberbo cavallo e o selvagem onagro — o humilde e prestante burro dos nossos dias, que a fabula, veridica a mentir, fazia já caçador com o leão, — e até no ar, nos espaços livres, domou o açor, o falcão e outras altaneiras aves; não falando nos proprios semelhantes a que se associava para contra elles se voltar depois na partilha dos despojos.

Mas, parecendo, á natureza, insufficiente estímulo no homem para taes luctas cruentas a simples imperiosa necessidade da defeza e sustentação da vida, ateu n'elle essa *chamma* do prazer do proprio esforço e do gozo da victoria na satisfação intima e do applauso dos outros, até á paixão, ao vicio, se quiserem, á custa da dôr e da existencia alheias; *chamma* que devia trasbordar já n'essas épocas na pratica e recreio do exterminio dos inoffensivos seres, preciso, é de suppor, a ignorados superiores designios.

Com ligeiras modificações, nas formas, possui o homem de hoje todos os fataes instinctos e necessidades d'essas passadas eras. Diminuiu o numero dos combatentes sanguinarios; formaram classe — delegações para matar, como outras para curar; — a lucta com os animaes que podem comel-o foi passando, o de desapparecimento successivo dos grandes, para os que o devoram ás escondidas, invisiveis; e a procura dos que são comestiveis augmentou com os requintes epicuricos da insaciavel voracidade humana.

Se o gosto e processos de alliviar e socorrer o proximo se desenvolveram, não diminuiu o de matar, e o de se rever o

matador, com orgulho e extasi, nas suas obras de devastação. Se a paz e harmonia se apregão em theorias sublimes de concordia e abnegação não desapareceram as cubicas de uns sobre as riquezas dos outros, nem o uso dos meios violentos e astuciosos para as haver.

D'esta evolução sahio o meu caçador de perdizes. Producto do presente meio, sahido da classe dos matadores; da divisão dos que matam irracionaes, forma, com outros, subdivisão; não dos que combatem os ferozes a risco da vida, ou os damninhos; nem dos que fazem profissão taxada como industria; mas dos que matam os inoffensivos seres unicamente para recreio, por sport hygienico e exhibição de modas nos variados trajos, chapéus, e diversas botas; das melhores armas e petrechos, das invenções, — sempre a ultima palavra da sciencia, — e de mil ninharias em que a especulação os explora.

Para suavisar os gastos na multiplicação de taes obras aggreem-se, e em rivalidades e premios a estimular vaidades e a galardoar victorias, procuram incentivo ainda, nas horas vagas, no fuzilar engaioladas ou encurraladas victimas; quando a sós, se não distraem em mortes de todo inuteis, como nas graciosas gaivotas, ou até prejudiciaes, como nas andorinhas e nos gaiões, esses depuradores do ar.

Admittem os costumes taes acções.

Ostentação dos ricos, galardão dos grandes, e distracção dos pequenos, não as condemnam as leis da terra, antes as protegem; quando muito contrariam-n'as, timidamente, as de protecção aos perseguidos, mas só, quasi, nos programmas e tafoletas; e no céo tiveram d'antes, no Olympo, deuses e deusas a favorecel-as, e hoje tem patronos que só em tibia moral permitem que outros santos as reprovem.

No destino — esse pouco! — e n'esta sanção civil e da egreja está pois a sua defeza.

Apesar das doçuras permissidas e gosadas com taes bulas tem a vida do caçador ainda assim durezas: desde as penas corporaes soffridas na meninice a sopearem-lhe os nativos instinctos do empalar das moscas e mais insectos; do destruir os ninhos e martyrisar os passaros, furtado manjar de outro auxiliar do homem — o gato — menos submitto este cujos serviços paga perseguindo-o tambem em cynegeticas phantasias. Em seguida os desgostos com aquelles ultimos dos não bastante colhidos nas costellas e no visco e dos escapados á funda e ás setas, — aprendizagem das primeiras armas; — até depois, e sempre, os trabalhos e desenganos do procurar o que não apparece, do errar o que se vê, e perder o que se acerta; e ainda o bigode — quando não chumbada do visinho — e ao arelioso chibato ou grade; sem contar as noites mal dormidas, as privações, os reumatismos, a gota das molhas e das pingas, — não unicas do céo; — a saude e a fortuna emfim arruinadas n'esta improductiva faina!

Não será surpresa para o caçador de perdizes que me leia saber que este tão pouco lisongeiro quadro em que o esboço, é da lavra de um companheiro em Santo Huberto — um dos taes passa culpas do céo. — Deve-o ter previsto pelo conhecimento de fraquezas que só os do officio sabem.

E não mais valeroso e conscientemente util foi na destruição a que se votou. Anos e annos perseguuiu a mesma indefesa bicharia; não só perdizes e congeneres, mas javardos, fingidamente ferozes; gamos

e veados airosos, parecendo creados para só recrear a vista; todos fugidios!

Caçou, não os caça já na valetudinaria idade que inicia e em que se vê a substituir narrativas a actos!

Parecerá, por isso, ao novo e apaixonado caçador, incendiado pela chamma em que fallei, que a velhice me faz ver turvo, e que me estarei penitenciando, em remorsos, para ganhar o céo remido de peccados que o terror phantasia taes. Engana-se. E' certo que vejo agora o que a cega paixão me occultava então: as dôres dos pobres brutos e a dureza do meu trato. Uma ligeira compaixão; um ligeiro sentir só, egoista, filho da impressão do apagar geral da vida era o muito que experimentava, e-me penoso confessal-o. Alliviava-me até a alma d'aquelle pequeno pezo, acabar-lhes, como favor, promptamente a vida se feridos os havia ás mãos.

Mas é tambem certo que se volvido atraz, offerecendo-se ensejo de renovar taes lides, e antevendo de mistura nas nevoas madrugadoras de bello dia propicia caçada a porfiar a rivaes companheiros meus dilectos, o cão em alegrias a animar-me, me apparecesse a impedil-a o suggestivo painel de misericordia que pinto hoje, não recuaria; nem mesmo ao cahir da triste tarde, caminho de casa, com as pernas partidas de cansaço, desenganado das illusões com que principiara o dia, e com o chibato á sirga, diria á sua vista: — «Mais não caçarei.»

Vamos pois a ellas, rapaziada!

Nem a do meu caçador errada foi. A maldicta, coitada! defendendo-se nas azas, n'esse vôo, nossa inveja e delicia nos bons sonhos, levava consigo a morte, encastelou e cahiu.

Lisboa, 27 de abril, de 1890

CAÇA

Associação dos Caçadores Portuguezes

(Esta revista é órgão official da associação)

Parte official

Circular

Tenho a honra de informar V. Ex.ª de que a direcção da Bibliotheca de Classicos Portuguezes, dá um bonus de 20 por cento aos socios d'esta aggreiação sobre o preço de 800 réis em que importam os dois volumes da *Arte de Caça d'Allaneria* e quando V. Ex.ª deseje obter esta utilissima obra, bastará enviar a sua requisição acompanhada de 670 réis para a rua dos Retrozeiros, n.º 147.

Egualmente doo congegimento a V. Ex.ª que a direcção está organisando uma caçada para a qual se acha aberta a inscripção na séde da Associação, sendo o custo de cada bilhete de 1\$500 réis.

Finda a batida haverá uma poule de tiro, para a qual os atiradores deverão ir munidos com chumbo n.º 6, havendo um premio para o atirador mais classificado. A caçada realizar-se-ha provavelmente no dia 21 do corrente mez.

Está projectada uma exposição promovida por esta Associação e para a qual solicito a adhesão de V. Ex.ª, com quaesquer atavios de caça: armas, despojos ou animais embalsamados, pedindo a fineza de informar esta direcção do numero e qualidade dos objectos com que V. Ex.ª se digne concorrer.

Outrosim convindo os socios da Associação dos Caçadores Portuguezes que desejem canil para os seus cães a inscreverem-se e a declarar o numero de animaes que n'elle desejam recolher. Os cães serão tratados hygienicamente e por um processo completamente novo entre nós, á pensão mensal é de 1\$500 réis. Os socios que desejem os animaes lavados, passeiados e visitados por veterinario pagarão mais a quota suplementar de 500 réis.

O SECRETARIO

Henrique Anachoreta

Defezo

Um nosso estimado assignante, que se acha em Macedo de Cavalleiros, escreve-nos d'alli:

«Aqui, n'este concelho, no de Mogadouro e Alfandega da Fé, não se guarda respeito nenhum pelo *defezo*! Com especialidade n'este concelho onde parece que o sr. administrador dorme sobre o caso, pois quasi todos os dias se fornece nas hospedarias lebres, perdizes e coelhos aos hospedes! Ahi fica a queixa, e estou certo que v. não deixará, como é seu costume, este caso sem reparo.»

Sim senhor, a sua carta já foi entregue á direcção da *Associação dos Caçadores Portuguezes*, que, com certeza, já a esta hora fez as devidas reclamações ás auctoridades.

— O grupo dos caçadores de Mourão, dirigiram-se ao nosso bom amigo, o sr. dr. Paulo Cancellia, sobre assumptos de *defezo*, que alli não existe. E' claro, o distincto e digno presidente da direcção da *Associação dos Caçadores Portuguezes* attendeu-os logo, pelo que ficaram satisfeitissimos, sendo de suppór que as cousas alli vão mudar de rumo.

Deshumanidade

Temos em nosso poder uma carta do nosso estimado amigo e assignante sr. Hermam Wagner, protestando contra a apanha de passaros de canto, taes como pintasilgos, tentilhões, verdilhões, etc.

No proximo numero trataremos d'este momentoso assumpto como elle merece.

Cintra

No domingo 7 d'este mez, realisou-se a segunda sessão do tiro aos pombos n'esta villa, promovido pelo distincto caçador o sr. Luiz Vieira Caldas.

Alem do promotor de tão aprazivel sport, entraram n'este torneio os srs. Visconde do Tojal, Joaquim Vieira Caldas, João Carvalho, Raul Peixoto; dr. Desiré, Alfredo e José Cambournac, Pedro Pinto Basto, Antonio Luz, Alfredo Cintra, Soares Figueiredo e dr. Cunha.

Foram mortos 26 pombos fugindo 3 feridos; os abatidos foram entregues ao hospital e cadeia da villa.

Os melhores tiros foram feitos pelos srs. Visconde do Tojal, Soares Figueiredo e Joaquim Caldas.

Durante a festa tocou a excellente fannarra da localidade *União Cintrense*; a animação e entusiasmo foram sempre grandes. O torneio teve logar na extincta praça de touros, que para esse fim foi cedida pela Companhia Real dos Caminhos de Ferro.

Foi pena que não se tivessem applicado os preceitos que regulam estes torneios, o que dará logar a desgostos que podem prejudicar o bom exito de tão bellos espectaculos. Não pode ser admittido, que á direita e esquerda do atirador, se colloquem outros caçadores fazendo tiros de *emenda* em tão curto espaço e com tal rapidez, que alguns atiradores não tiveram tempo para dobrar os tiros!

Esperamos que de futuro os distinctos promotores e influentes d'estes divertimentos, ponham em execução os regulamentos d'estes torneios, afim de evitar atropelos que só prejudicam a causa, sem proveito nem gloria para ninguem.

Brevemente teremos outro torneio, que se espera, será mais brilhante que os primeiros.

Repetimos os nossos applausos aos distinctos caçadores amadores e em especial ao sr. Luiz Caldas, pela sua magnifica iniciativa.

QUE DOIS!



O leitor vê esses f'rozes
Com caras de maus amigos?
Julga-os talvez dois atrozes
Da Hydra uns crus inimigos?...

App'rencias sempre illudiram,
E isso ora acaba de dar-se,
Se elles assim se vestiram
Foi apenas por disfarce.

Pois que desejam caçar
Sem p'rigo de serem presos;
Bellos coelhos apanhar
N'estes tempos de defezos.

S'algum agarram — é obra! —
Transformam-n'o, p'ra encobrir,
Como vêdes, n'uma cobra
Que não se pode medir.

P'ra tapar os orelhões
Põem-lhe na tóla um barrete.
Eis como os dois figurões
Arranjaram um banquete!

PETIT-POULET.

VELOCIPEDIA

Calibre dos pneumáticos — O assucar e a bicycleta — A placa velocipedica em França — Importação e exportação de cyclos na Belgica — Corridas — Varias noticias.

Agita-se presentemente no cyclismo a questão do calibre dos pneumáticos. Como se sabe, a mania quasi supersticiosa, que por tanto tempo dominou, de considerar a extrema leveza o mais importante predicado a exigir nas bicycletas, determinou a tendencia para a redução successiva do referido calibre. Actualmente, porém, que tal mania parece ter passado quasi completamente, os mais competentes no assumpto, tanto theorica como praticamente, pronunciam-se no sentido dos pneumáticos de maior grossura, sobretudo para uso dos cyclistas de peso mais avantajado. Aconselham-se a estes os de 55 millímetros de diametro, e os de 50 áquelles cujo peso, comprehendida a machina, não exceda 100 kilos.

E' claro que as pessoas mais leves poderão usar de diametros mais reduzidos. O de 35 millímetros, por exemplo, bastará para um cyclista de 50 kilos que monte uma bicycleta de 15 kilos.

O que se pretende não é impór a todos sem distincção os pneumáticos de grosso calibre, mas unicamente que esse calibre seja proporcional ao peso que elles devem supportar.

Sobre este assumpto publicou *Le Velo* as seguintes considerações, que merecem ser lidas:

«Porque é que os estradistas, os cyclistas que não estão dispostos a limitar-se ao recinto do bosque de Bolonha, são partidarios dos pneumáticos de maior grossura? Não ignoram elles que o augmento do peso das rodas é um inconveniente. Mas a consideração que tudo domina é o amortecimento das trepidações. Tem-se um enorme trabalho, procuram-se as mais engenhosas combinações para augmentar 1 ou 2 0/0 o

rendimento do trabalho de um cyclista sobre a sua machina. Acredita-se ás vezes que certa especialidade de cadeia, certa forma de guador, certa economia de peso, tudo modificarão.

Na realidade, a maior parte d'estas innovações, mesmo as que são realmente um progresso, só tem uma importancia secundaria.

Sabem qual é, nos casos mais favoraveis, a proporção utilizada do trabalho fornecido pelo cyclista? De 60 a 70 por cento. Perde-se assim a terça parte do esforço. E não fallo dos cyclistas desastrados, noviços, que tem uma posição defeituosa e má forma de pedalar. Em alguns d'estes só a quarta parte do trabalho é utilizado.

Do exposto se deduz que o ponto capital não é nem a questão do peso, nem a questão de adherencia ao solo na largura de um millimetro mais ou menos, é a questão das vibrações. São ellas que absorvem uma parte excessiva do trabalho fornecido, parte que augmenta enormemente quando a rapidez se accentua e a calçada é defeituosa.

Que meio ha para reduzi-las ao minimo?
Ha só um meio, que consiste em usar pneumáticos de bastante grossura.»

Bem sabemos que a maioria dos cyclistas nada absolutamente se preoccupa com questões d'esta ordem, e que, no tocante á construcção e accessorios de velocipedes, aceitam de boamente o que os fabricantes produzem, sem attenção ás vantagens e commodidades dos consumidores. Isso, porém, não obstará a que, sempre que se nos offereça occasião, tratemos, no intuito de esclarecer os leitores, de assumptos como este, que reputamos de capital interesse para o *tourismo* cyclista.

Provavelmente os leitores nunca imaginaram que podessem existir quaesquer relações entre o assucar e o cyclismo, não é assim? Pois o *Petit Parisien* publicou agora um artigo em que procura demonstrar que taes relações existem, e até muito intimas. Como o assumpto é interessante e curioso, — sobretudo para os amadores de doce — não resistimos á tentação de extractar o essencial do referido artigo.

Conta o *Petit Parisien* que em seguida a recentes experiencias, a que se procedeu na Allemanha, ficou averiguado que o assucar contribue para augmentar a força dos musculos. Diversas pessoas expostas a fadigas musculares, taes como as que effectuam longos percursos a pé, os velocipedistas e os ascensionistas de montanhas, fizeram em si proprias experiencias coroadas de bom exito, e outras, realisadas no exercito allemão, provaram tambem que as rações de assucar augmentam a resistencia muscular dos soldados.

Emfim, dois sabios allemães, de cujos trabalhos o referido jornal francez declara ter extrahido as conclusões que apresenta, experimentaram em si proprias a influencia da ingestão de uma certa quantidade de assucar, e os resultados a que chegaram foi o convencimento de que o assucar, junto ao alimento ordinario, é extremamente util aos individuos que tem de fazer esforços excepcionaes, como succede á maior parte dos cyclistas, aos soldados em campanha, ás pessoas que fazem ascensões em montanhas, etc.

Accrescenta o *Petit Parisien* que certos tonicos, embora excellentes, que de ha muito se aeonsham aos cyclistas, como a cafeina, a kola e outros mais, só produzem uma sobreactividade muscular passageira, a não ser que sejam associados ao assucar. E' este ultimo um alimento cujos effectos se manifestam na economia de uma forma menos intensa, porém mais duradoura. Além d'isto é um producto que tem sobre os outros duas grandes vantagens; encontra-se por toda a parte e não é caro.

Se é verdade o que deixamos relatado,

se de facto o assucar augmenta a resistencia muscular, ahí está uma indicação que decerto será util aos que gostam de pedalar com persistencia e regularidade, e que ao util tem a vantagem de reunir... o doce

O decreto que em França tornou obrigatorio o uso nos velocipedes de uma placa metallica demonstrativa do pagamento da respectiva taxa de contribuição, está levantando entre os cyclistas d'aquelle paiz reclamações bem justificadas. Dizem elles que a referida placa nenhuma garantia offerece aos contribuintes. Tem ella por fim provar que o cyclista está quite com o fisco; mas, como não tem numero de ordem, como nenhum signal distingue uma placa de outra, facil será a qualquer menos escrupuloso apoderar-se da que lhe não pertença e adaptal-a á sua machina. D'este modo o gatuno ficará ao abrigo das consequencias da transgressão, emquanto que o roubado, embora tenha satisfeito ao preceito legal, correrá o risco de ser autuado por contraventor. Queixam-se além d'isto da mesma placa ser demasiadamente grande, e, por não offerecer condições que permittam ligal-a solidamente ás machinas, ser facil ficarem sem ella os cyclistas que não possam exercer uma vigilancia constante nas suas bicycletas, tendo, em tal caso, de pagar nova contribuição para obterem uma nova placa.

Todos estes inconvenientes serão de certo remediados, porque em França o cyclismo tem influencia bastante para fazer ouvir e attender as suas reclamações; mas, admitindo mesmo a hypothese de não succeder assim, parece-nos que quem só é obrigado a pagar em cada anno seis francos de contribuição, não terá em todo o caso grande rasão de queixa.

A exportação de cyclos tem augmentado consideravelmente na Belgica. Em 1898 essa exportação attingiu a importancia de 2.585.306 francos, emquanto que em 1897 fôra de 2.420.979, e em 1896 de 1.693.613. Augmentou portanto, em relação ao anno de 1897, 164.327 francos, e em relação ao de 1896, 911.693. Ao mesmo tempo que a exportação assim se desenvolve, a importação de cyclos estrangeiros diminui de anno para anno. Em 1898 foi apenas de 1.895.505 francos, contra 2.434.899 em 1897, e 3.186.535 em 1896, ou seja uma diminuição de importação no valor de 539.394 francos em relação a 1897, e de 1.291.940 francos em relação a 1896.

Em 23 de abril ultimo, corrida de 50 kilometros no velodromo do Parc des Princes, em Paris. Disputada por Tom Linton, Taylor, Walters, Bor, Digeon e Champion, foi ganha pelo primeiro d'estes corredores em 55 minutos 30 segundos e 1/5, sendo batidos todos os recordos de 11 a 50 kilometros. N'esta corrida o treinamento foi, pela primeira vez, confiado exclusivamente a tandens a petroleo.

Na pista de Friedenau, em Berlim, houve no mesmo dia uma outra corrida de 50 kilometros, handicap com treinadores, sendo o vencedor Robl em 1 hora 4 minutos 2 segundos 2/5.

Tom Linton, o vencedor da corrida de 50 kilometros a que acima nos referimos, alcançou uma nova victoria em 30 de abril, ganhando, tambem no velodromo do Parc des Princes, a corrida da hora, com 53 kilometros e 500 metros.

Para o dia 4 de junho annuncia-se em Rouen uma corrida de 38 kilometros, reservada unicamente a cyclistas do peso minimo de 100 kilogrammas.

Já o anno passado se effectuou egual corrida, e o seu vencedor apostou que faria este anno o percurso, levando a reboque da sua machina uma *voiturette* com uns cem kilos dentro. Excellentes pernas deve ter este sujeito!

As companhias de caminhos de ferro allemãs vão pôr em circulação nas suas linhas uns novos fourgons, destinados expressamente ao transporte de bicycletas. N'esses fourgons as bicycletas são suspensas por um systema engenhoso, permitindo assim o transporte de um grande numero, perfeitamente accommodadas e com toda a segurança.

Conforme o ultimo recenseamento, ha actualmente na Allemanha 3.120.000 cyclistas.

No Estado de Connecticut foi agora votada uma lei que obriga todos os fabricantes de cyclos a garantirem as suas machinas, qualquer que seja o preço porque as vendam, pelo menos durante seis mezes.

Nos Estados Unidos, as principaes casas constructoras de cyclos andam em negociações para constituirem um grande syndicato.

Sua Magestade a Rainha Senhora D. Maria Pia e o Senhor Infante D. Affonso, que ha dias, como noticiámos em a nossa chronica anterior, se dirigiram em bicycleta, com as pessoas do seu sequito, de Mafra para Calabredo, tornaram a dar um outro passeio velocipedico no dia 5 do corrente. N'este dia a Rainha, o Infante e a comitiva foram do Barreiro ao lugar de Nespereiros, fazendo parte do tracto em comboio e outra parte em carruagem *hipomovel* — estas distincções vão-se tornando imprescindiveis. — No referido lugar montaram todos em bicycleta, andando algum tempo de passeio pela estrada. Folgamos de ver que tambem entre nós a bicycleta vae conquistando as mais illustres adhesões, e esperamos que o exemplo, vindo de tão alto, fructifique entre certas individualidades que, mais por *pose* que por convicção, ainda presentemente desdenham o uso do gracioso e celere *ca- vallo de aço*.

São frequentes lá fóra os furtos de bicycletas, porém entre nós, ou por menos abundancia de materia prima para o exercicio d'essa industria, ou porque os gatuos nacionaes não sejam affectos ao cyclismo, raros d'esses furtos se praticam. Entretanto ha pouco tempo desapareceu do gabinete do director do hotel Internacional uma bicycleta, mas dias depois era ella de novo entregue no mesmo hotel por um moço de fretes. Talvez remorso, ou — o que é mais provavel — receio da intervenção policial, levou o gatuno a effectuar a restitução; entretanto a policia, procedendo a averiguações, descobriu facilmente o auctor da proeza.

Na sessão da camara dos deputados de 12 do corrente, o sr. conde de Paçõ Vieira mandou para a mesa uma representação da direcção do Real Velo-Club do Porto, pedindo que não seja approvada a projectada contribuição sumptuaria sobre o uso de bicycletas. Estamos certos de que o illustre deputado que tantos e tão valiosos serviços tem prestado ao cyclismo portuguez, será um caloroso patrono da representação a que alludimos, e envidará todos os seus esforços para que ella obtenha o deferimento a que tem jus.

MAGALHÃES FONSECA.

As rapozas e as uvas

(Illustração de Roque Gameiro)



Como sylphides aereas
Que a divagar alli andem,
Formosas, graves e serias,
Passam as duas no tandem.

Duas velhas, todavia,
Dois perfeitos estafermos,
Em raivosa gritaria,
Bradam assim, n'estes termos:

— Pois tu não vês, mana Andresa ?!
Abrenuntio! Cruzes! Figas!
Estão doidas, com certeza.
Os demos das raparigas!

— Ai mana Alonsa, que coisa!
Que vergonha! Que indecencia!
Quem exhibir-se assim ousa
Não tem tino nem prudencia!

— São duas estouvadas,
Com desarraño na bola!
— Decerto! Assim escarfranchadas
Numa tal caranguejola!...

Por mais algum tempo fallam
Na mesma ordem de ideias,
Até que por fim se callam
As terriveis centopeias!

Mas, qual raposa estafimada
Que as uvas verdes achava,
Cada uma d'ellas, callada,
Com os seus botões pensava:

Se não fosse esta figura,
Os annos e o rhenmatismo,
Tambem eu tinha a ventura
De me entregar ao cyclismo!...

M. F.

TAUROMACHIA

Revista quinzenal

Tivemos em 30 d'abril proximo passado, para despedida do mez, uma corrida em Algés promovida pelo *moço de estoques, mono-sabio* etc., etc. conhecido, pelo apodo de *palomo*.

Comquanto no cartaz figurassem nomes de artistas conhecidos, e o gado pertencente a Francisco Victorino sahisse bravo, o fiasco foi medonho sendo justo dizer-se que da *débacle* se salvaram muito airoosamente os cavalleiros Adelino e Fernando Ricardo, e o novilheiro *Colibri*.

A concorrencia foi exigua e portanto o resultado financeiro foi nullo.

Os amadores annunciados á ultima hora, houveram por bem abster-se de lidarem o touro que lhes competia, sendo substituidos por outros que espontaneamente se *echaron al redondel*.

— Tivemos no dia 7 de maio corrida no Campo Pequeno com o espada *Lagar tijillo*, com touros e garraios de Maximo Falcão, que apesar de não desmentirem a nobreza

caracteristica da raça pouco jogo deram, por não terem sido diligentemente procurados pelos artistas.

Os cavalleiros Fernando d'Oliveira e Joaquim Alves nos seus quatro touros não fizeram primores, sendo comtudo Joaquim Alves mais applaudido do que o seu collega, porque se impõe ao agrado do publico a sua grande habilidade de equitador.

O espada é um toureiro muito sério, muito sereno, muito correcto, e muito... bom depois para aqui.

E', emfim o artista que realisa o nosso ideal, porque não recorre a macaquices nem a desplantes muito do

agrado do nosso publico.

A tourear de moleta é parado, elegante e desembaraçado; ao entrar a matar, vê-se que leva desejos de tocar com a mão no pello das rezes; a tourear de capa estende bem os braços e desenha as veronicas com muita desenvoltura; nos quites é opportuno e valente, rematando-os sempre airoosamente; e a bandarilhar executa as sortes *al cuarteo*, com muita modestia e sem presumpção.

Tal é a nossa impressão relativamente ao digno discipulo de *Frascuelo*.

Os picadores *Chanó* e *Trescalles* passaram inclemencias para dirigir os seus *pen-cos*, que não obedeciam a nada por não sentirem a espora.

Além d'isso com os bicos d'alfinete com que as varas estão armadas, não se puderam apoiar no *morillo* dos touros, e por conseguinte rasgaram mais do que picaram.

Os *diestros* de pé executaram boas fainas com o capote, e largaram o seu par bem bom, sendo alguns de *Tarabilla* e um de *Berrinches* que *cuadrou* e levantou os braços devinamente.

E sabem os leitores porque? Porque este bandarilheiro ao entrar pelo lado direito, disse ao seu companheiro *Maguel* que se collocasse para o *quite*. E assim se fez, entrando o *pareador* com a plena certeza de que ao concluir a sorte, lá estava o capote do collega para lhe tirar a rez. D'ahi o bom exito da sorte.

N'isto se deviam fixar os nossos artistas que, bandarilhando á força de perna, e sem outro cuidado que não seja o de pôr os ferros quando os touros veem na carreira e de corpo torcido, não se recordam d'outra defeza que não seja a barreira para onde ás vezes vão quasi de cabeça, quando lhes seria tão facil, ajudando-se mutuamente, evitar os saltos e os riscos que lhes são inherentes.

Mas como não tem confiança uns nos outros, andam sempre apurados e expostos.

Devido a isso não fizeram os nossos toureiros muito trabalho de merito na tal corrida do dia 7, havendo só a mencionar uma sorte de gaiola de Calabaça; alguns pares de Cadete; a *brega* de Torres Branco; e a inquebrantavel vontade de Manoel dos Santos, que de dia para dia, comquanto atire um bocado para o jocoso, vae adquirindo mais sympathias.

Os forçados, como sempre... bons de saúde.

— Em Algés houve tambem no mesmo dia uma animada *mujiganga*, de que o publico gostou porque se riu a fartar dos innumerables episodios que presenciou.

E. D'A.

Villa Viçosa

Temos á vista o prospecto annunciativo das duas corridas, que para inauguração da nova preça de touros d'aquella heroica villa se devem realizar em 29 e 30 do corrente com a assistencia de Suas Magestades.

N'este programma não sabemos o que mais admirar; se a excellencia do gado que procede das manadas dos acreditados lavradores Correia Branco, de Coruche, e Vaz Monteiro, da Gollegã, se a esplendi-

da *cuadrilla* que a Empreza, sem se poupar a gastos, consegue apresentar de fórma a não deixar duvida sobre o bom resultado do torneio.

Basta dizer-se que toureia a cavallo o inclito Manuel Casimiro, e a pé, além do Theodoro e Carlos Gonçalves, o esperançoso bandarilheiro Manuel dos Sansos, o toureiro de mais *aficion* que tem apparecido.

ellas foram sempre, tão cordias e cheias de reciprocas attentões. Não o podemos acompanhar á sua derradeira morada, como desejavamos, por isso que nol-o impediu o serviço publico.

A sua familia e a todos os nossos queridos collegas da *Folha do Povo* os nossos sentidos pezames.

Expediente

Temos em nosso poder diversos originaes que por absoluta falta de espaço não podemos hoje publicar.

Entre elles um do nosso dedicado e sollicito correspondente *Zico Pedal* e uma photographia d'um grupo de socios do Gymnasio de Coimbra, que sahirá no proximo numero de 1 de junho.

A todos os nossos amigos pedimos desculpa por esta involuntaria demora.

DIVERSAS

José Antonio Ferreira

No dia 5 d'este mez, falleceu este nosso amigo, proprietario fundador da *Folha do Povo*, a quem nos ligavam antigas relações de amizade, que nunca esquecemos, taes

CYCLISTAS!!

A CLEMENT em 1899, continuará, como em 98 a ser a primeira

A CLEMENT é a preferida pela nobreza, pelo clero e pelo povo. Nem podia deixar de ser assim, desde que se sabe que a sua reputação é universal e que nenhuma outra bicycleta a iguala em elegancia, perfeição, leveza, rolamentos e preço. Preferam a CLEMENT pois, se querem possuir uma bicycleta de confiança. A CLEMENT de estrada, é construida para supportar um peso d'um cyclista de 140 kilos. Bicycletes desde 80\$000 réis. Concertos gratis nas bicycletes vendidas por nós. — Vendas a prestações mensaes.



SANTOS BEIRÃO & HENRIQUE — Rocio, 15 — Lisboa

Consultorio dentario Satrio Augusto Paiva

Cirurgião dentista

pela escola de Paris.—Doenças de bocca e dentes

60, 2.º, RUA SANTA JUSTA, 60, 2.º

Consultas gratis aos pobres das 10 ás 11 da manhã

Casa Columbia

25, Rua Garrett (Chiado), 27

Unico deposito de bicyclettes, Columbia e Hartford da celebre fabrica Pope & C.º New York America.

Vendas a prompto e a prestações (sem entrada), 15000 réis semanaes. Ensino, aluguer e reparações em todos os systemas de bicyclettes.

Completo sortimento de accessorios. As magnificas cornetas *Espan-ta cães*.

CASA COLUMBIA

Companhia Industrial Productora

DE

PAPEIS PINTADOS

Premiada em todas as exposições a que tem concorrido

27, Rua de S. Sebastião da Pedreira, 27
N.º TELEPHONICO 878

Fabrica papeis para forrar casas em todos os generos; papeis para encadernação, percalinas, chagrim, agathas; papeis marmoreados; papeis couchés para chromos e papeis de lustro para etiquetas e rotulos.

MODELS FOR 1897 READY

GREATEST BICYCLE FACTORY IN THE WORLD

POPE MANUFACTURING CO
HARTFORD, CONN. U.S.A. & C.

NEW CATALOGUE FREE FROM ANY COLUMBIA AGENT
OR BY MAIL FOR A TWO CENT STAMP

LIVRARIA FERREIRA

FUNDADA EM 1869 POR MANUEL JOSÉ FERREIRA

ACTUAES PROPRIETARIOS

Manuel José Ferreira, successores

132, 134, Rua Aurea, 136, 138

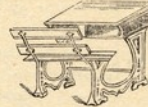
LISBOA

Grande sortimento em livros de missa e semana santa. Livros para os cursos superiores e primarios. Livros juridicos e de ciencias, nacionaes e estrangeiros.

Correspondencia directa com os principaes centros litterarios do mundo.

Assignatura para todos os jornaes estrangeiros, de sport, modas, scientificos, litterarios, theatre, etc.

Satisfazem-se todas as encomendas com a maxima brevidade.



JOÃO VAZ DA COSTA

CONSTRUCTOR DE MOBILIAS ESCOLARES

Fornecedor do Estado e Camaras Municipaes

142, Rua do Bemfornoso, 148
LISBOA

ARMAZEM DE VIVERES

ALBINO DAVID MARTINS

Generos de primeira qualidade
Especialidade em café, lote, 720 réis o kilo
Fructas nacionaes e estrangeiras
Queijos, etc.

39, Rua Nova do Carmo, 41
LISBOA

AOS CAÇADORES

EXCURSIONISTAS

Conservas — (pickles)

MOSTARDA PREPARADA

FABRICA M. A. BRITO

Pedir em todas as mercearias e confeitarias

POR 500 RÉIS SEMANAES

POR 500 RÉIS SEMANAES



105, Praça do Loreto, 107

LISBOA

AOS CAÇADORES!

Grande e variadissimo sortimento de espingardas de 1 e 2 canos, de carregar pela boca e de carregar pela culatra, recebidas directamente da acreditada fabrica Victor Collette de Liege e d'outras, assim como da acreditada fabrica Manufacturera Franceza d'Armas de St. Etienne — França.

Revolvers

de diversos systemas e calibres. Legitimos revolvers americanos Smith Wesson, Colt e outros.

Carabinas

Flobert, Merwin Hulbert e de outros systemas.

Carabinas Buffalo

proprias para carreiras de tiro. Estas carabinas estão sendo adoptadas em Farnça em todas as escolas de tiro, por serem de muita precisão e poderem servir para atirarem a distancias de 30, 50, 100 e 200 metros.

Cartuxos

vasios ou carregados, cargas para revolver e carabinas, e todos os accessorios concernentes aos caçadores.

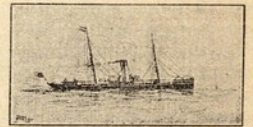
PREÇOS RESUMIDOS

F. A. Ventura

T. DE S. DOMINGOS, 50 a 56

LISBOA

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO



Madeira, Santa Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Praia) S. Jorge (Vellas), Caes do Pico, e Fayal

Sae o vapor **Funchal**, commandante Antonio Xavier d'Andrade no dia 20 de maio ás 10 horas da manhã.

Trata-se com os agentes, Caes do Sodré n.º 84, 2.º andar.

Germano Serrão Arnaut.